

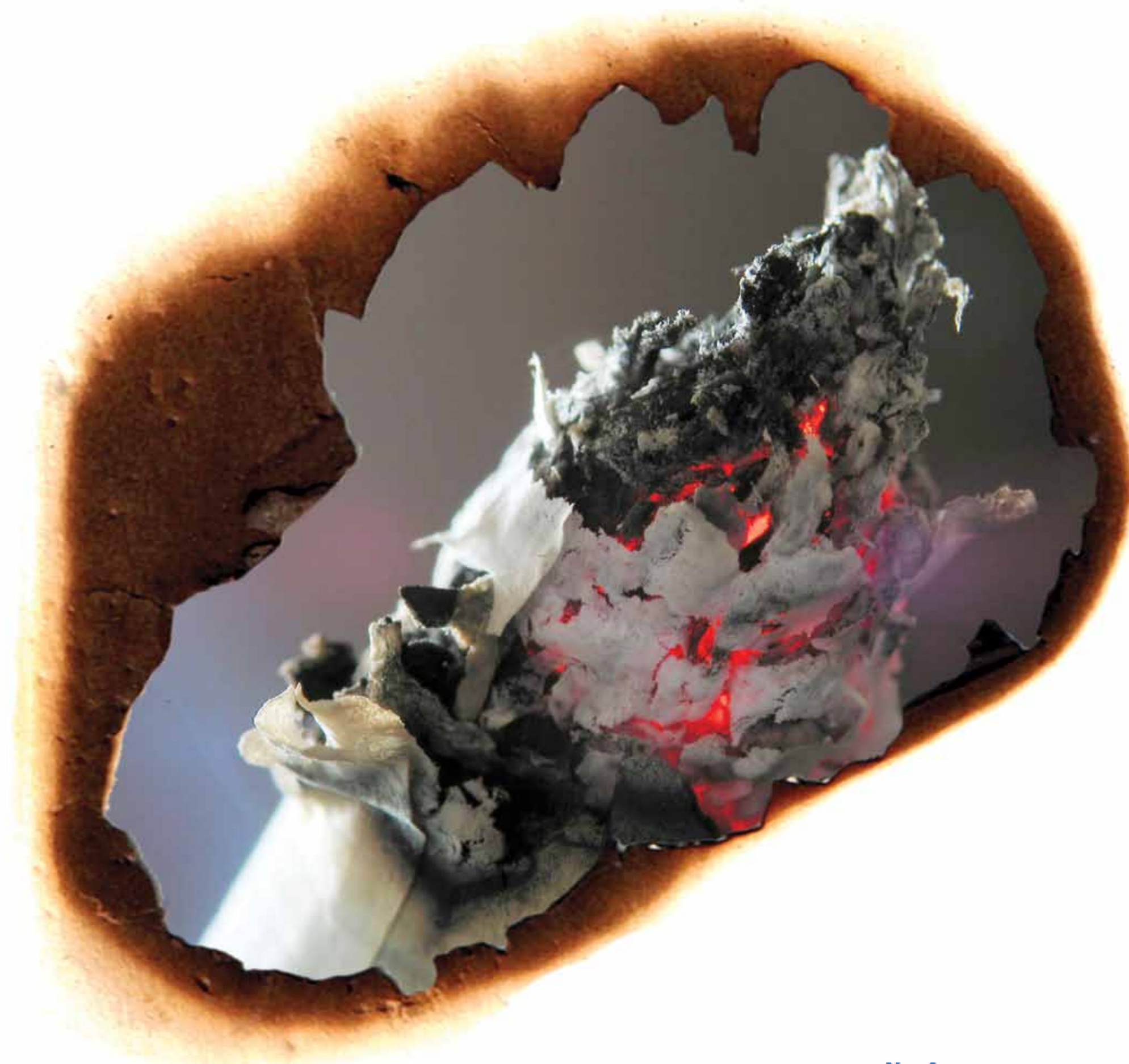


# O peso das cinzas

O ato de fumar chega a ser tão antigo quanto a civilização moderna. Tragar a fumaça de um cigarro já significou ter estilo e sofisticação, possuir caráter aventureiro e bem-sucedido e até mesmo ser jovial e transgressor. Hoje, os fumantes estão cada vez mais acuados sob o peso da fumaça do cigarro, proibida por lei em um número crescente de cidades brasileiras. Mais do que uma questão de saúde pública, é preciso pensar o tabagismo de forma holística, pois seus impactos estão também na natureza, desde a produção até o descarte.

Imagine caminhar 12,5 km em uma trilha na Patagônia argentina envolto por ciprestes, lírios e arbustos banhados por córregos de águas cristalinas provenientes de lagos de degelo situados a dois mil metros de altitude. Ao chegar ao destino, vislumbrar um vale ensolarado formado por torres de granito alaranjado que dominam a paisagem e direcionam o olhar para um céu azul cristalino.

Você está cansado após horas andando pela trilha que o levou até ali, então olha para o chão pensando na dor em seus pés. E o que você vê? Uma bituca de cigarro. Aquele resíduo deixado ali por alguém não combina com o local paradisíaco que lhe custou tanto suor para ser alcançado.



Agora pense em outra cena. Você dirige 30 km adentro de um parque nacional com milhares de hectares de extensão para fotografar a nascente de um dos rios mais famosos do Brasil e, ao chegar lá, novamente encontra uma bituca.

Provavelmente, até mesmo na floresta amazônica seja possível encontrar esse dejetos aparentemente insignificante, mas que se multiplica aos bilhões todos os dias e anos. Sim, bilhões de unidades de bitucas, traduzidas em milhares de toneladas, todos os dias.

Esse problema é apenas um dos aspectos negativos do tabagismo para a sociedade e o meio ambiente. "Existem fatores que vão desde a produção de tabaco (uso de agrotóxicos, desmatamento, adoecimento de fumicultores), o consumo (fumaça ambiental de tabaco), até seu descarte (bitucas e embalagens, lixo urbano e marinho)", lembra Mônica Andreis, Vice-Diretora da Aliança de Controle do Tabagismo (ACT), uma organização não governamental que trabalha no Brasil para diminuir o impacto sanitário, social, ambiental e econômico gerado pela produção, consumo e exposição à fumaça do tabaco desde 2003.

São mais de 4.700 substâncias químicas presentes na fumaça do cigarro. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, estimam-se 200 mil mortes por ano decorrentes do tabagismo, e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o fumo passivo é a terceira maior causa de mortes evitáveis no mundo.

De acordo com informações da ACT, cada fumante dispensa 7,7 bitucas de cigarro por dia, em média. A OMS estima a existência de 1,6 bilhão de fumantes no planeta. Portanto, são 12,3 bilhões de bitucas descartadas todos os dias nas ruas, praças, praias, campos, rios, córregos e onde mais o leitor puder imaginar.

Cada bituca pesa cerca de 0,4 gramas, segundo informações da ACT, o que significa mais de 4.900 toneladas do resíduo gerado pelo consumo do cigarro, por dia, no mundo. Tanto lixo equivale a 490 caminhões com 10 toneladas de bituca cada um, ou seja, uma pequena montanha de sujeira.

Para piorar o cenário, basta multiplicarmos 4.900 toneladas por 365 dias do ano e chegaremos à assustadora cifra de quase 1,8 milhão de toneladas de bitucas espalhadas pelo planeta todos os anos.

No Brasil, segundo a Pesquisa Especial de Tabagismo (Petab), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 24,6 milhões de brasileiros de 15 anos ou mais fumavam em 2008, número que já pode ter sido superado hoje.



## Desde o plantio

Outro aspecto grave do tabagismo vem de suas origens, ou seja, a fumicultura. Um estudo do advogado Guilherme Eidt Gonçalves de Almeida, membro do Conselho Consultivo da ACT, que também atuou como pesquisador do Institute for Global Tobacco Control, que aborda os aspectos socioambientais da fumicultura, aponta problemas de saúde enfrentados por plantadores não fumantes. A absorção transdérmica da nicotina em fumicultores, mais conhecida como doença da folha do tabaco ou *green tobacco sickness* (GTS), é um deles. Segundo a pesquisa, esse mal se manifesta por diferentes sintomas, como tonturas, dores de cabeça, náuseas, vômitos, cólicas, dores abdominais, prostração, dificuldades respiratórias, dores musculares e até variações de pressão sanguínea e batimentos cardíacos. Além disso, também são citados sintomas de elevada incidência de morbidade e casos de depressão associados à exposição a agrotóxicos nas regiões fumicultoras.

## Fumo de terceira mão

O cigarro é tão nocivo à saúde de todos que até mesmo depois de apagado mantém seus malefícios. Um estudo do Centro de Câncer Dana-Farber/Harvard, em Boston (EUA), divulgado em um periódico brasileiro especializado em temas científicos, alerta para um fenômeno que está sendo chamado "fumo de terceira mão".

O fumo de terceira mão consiste em uma combinação de toxinas que adere por horas ou mesmo dias a carpetes, sofás, tecidos e outros objetos, em ambientes frequentados por fumantes, e é prejudicial à saúde de bebês e crianças.

Entre os componentes mais perigosos presentes nos resíduos deixados pela fumaça dos cigarros, estão o cianeto (usado em armas químicas, por exemplo), o arsênico (comum em veneno para matar ratos) e o chumbo.

## Fumantes no Brasil

Em 2008, 24,6 milhões de brasileiros de 15 anos de idade ou mais fumavam derivados do tabaco. Os percentuais de fumantes eram maiores entre os homens (21,6%), entre as pessoas de 45 a 64 anos de idade (22,7%), entre os moradores da região Sul do país (19,0%), os que viviam na área rural (20,4%), os menos escolarizados (25,0% entre os sem instrução ou com menos de um ano de estudo) e os de menor rendimento domiciliar *per capita* (19,9% entre os sem rendimento ou com menos de 1/4 de salário mínimo).

Fonte: IBGE



## Alternativa eletrônica?

Proibidos no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os cigarros eletrônicos seriam uma alternativa à geração de resíduos, o fim das bitucas. Os fabricantes alegam que o produto não causa câncer; no entanto, faltam estudos consistentes para corroborar tal afirmação.

Algumas avaliações preliminares de instituições como a OMS já apontaram a presença de substâncias nocivas no aparelho; entretanto, a Federal Drug Administration (FDA), equivalente à Anvisa dos Estados Unidos, diz que o “e-cigarro” é menos cancerígeno que o cigarro comum.

Instituições representantes da classe médica e de saúde pública de diversos países ainda enxergam a alternativa eletrônica como eficaz no combate ao tabagismo, e muitos fumantes estão recorrendo ao vapor com aromatizantes do cigarro eletrônico como forma de largar o tabaco comum. Já outras entidades afirmam justamente o contrário: que o cigarro eletrônico pode induzir as pessoas a fumar ainda mais.

## Reciclagem de bitucas

Enquanto a alternativa duvidosa do cigarro eletrônico permanece envolta em dúvidas e interesses do mercado mundial do tabaco, outra notícia pode trazer esperança pelo menos para um dos problemas causados pelo tabagismo: o do descarte das bitucas.

Segundo informações da American Chemical Society, um pesquisador chinês, Jun Zhao, da Universidade de Xi'an Jiaotong, conseguiu, com sua equipe, chegar a um composto derivado das bitucas capaz de prevenir ferrugem no aço. A imersão das bitucas em água gera um líquido com capacidade de combater a ferrugem e, segundo o estudo, pode representar grande economia para indústrias que trabalham na preservação de estruturas metálicas de aço.

A informação já corre o mundo e, nos Estados Unidos, existem discussões acerca da possibilidade de financiar um programa de reciclagem das bitucas no estado de Nova Iorque, inclusive com a devolução de 1 centavo de dólar aos fumantes para cada bituca de cigarro.

Além da nova possibilidade de reciclagem, outra novidade já está presente nas ruas da capital paulista, uma das pioneiras no país a proibir o cigarro em locais públicos e de uso comum – são as bituqueiras. Para um dos sócios da empresa que lançou o produto, Fabrizio Albizzo Caleffi, foi fundamental entrar no mer-

*As bituqueiras têm sido um ótimo destino para as malfadadas bitucas.*



cado com uma postura educativa. “Não começamos preocupados somente em vender as bituqueiras, mas também em lançar uma campanha pela limpeza das cidades”, explicou para a **Revista Novo Ambiente**.

Segundo Fabrizio, hoje existem bituqueiras em mais de 1.500 pontos e também em outros estados, como Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O produto, patenteado, tem bons índices de venda, segundo o empresário, aumentando as encomendas mensalmente, e por uma boa causa. “As bitucas, além de demorarem dez anos para se decompor no ambiente, colaboram muito com as enchentes nas cidades”, lembra Caleffi.

Quem sabe, com ideias como estas, o peso da fumaça dos bilhões de cigarros ao redor do planeta poderá diminuir ou causar menos impacto ambiental. ●

O MELHOR LUGAR  
PARA SE MORAR AINDA  
É O NOSSO PLANETA.

A SPLICE DESENVOLVIMENTO URBANO PLANEJA EMPREENDIMENTOS QUE SE PREOCUPAM COM CADA M<sup>2</sup> DO MEIO AMBIENTE. AFINAL, RESPEITAR A NATUREZA É UM BELO COMEÇO PARA QUEM QUER VIVER COM TRANQUILIDADE.

splicedu.com.br  
| 15 | 3353.8499

**SPLICE**  
desenvolvimento urbano